



O Consumo de Fitoterápicos e Nutracêuticos como Coadjuvantes no Tratamento da Obesidade em Discentes de uma Instituição de Ensino Superior de Vitória da Conquista

Miler Santana Correia¹ Tatielle Pereira Silva² Matheus Santos Marques^{3*}

Resumo: O presente artigo teve como objetivo determinar o perfil dos discentes que consomem medicamentos fitoterápicos e nutracêuticos, e identificar quais são os mais utilizados entre eles, para, além disso, foi verificado se houve alguma prescrição ou automedicação. Observou se alcançaram os resultados esperados e quais os efeitos adversos que foram apresentados. O estudo foi baseado em uma pesquisa de campo realizado de forma online com 139 estudantes distribuídos entre os cursos das áreas de saúde e humanas. Através dos dados obtidos, foi possível observar que 69,8% dos estudantes não utilizaram medicamentos fitoterápicos e nutracêuticos para emagrecimento e dentre os que disseram que usaram, a maioria 27,1% fez o uso do chá verde (Camelia Sinenses). Dentre os entrevistados 62,1% não obtiveram resultados esperados durante o uso dos medicamentos e 24,2% apresentou ansiedade como o principal efeito adverso acarretado pelo uso dos medicamentos. Portanto, conclui-se que os discentes não obtiveram resultados satisfatórios durante o uso dos medicamentos fitoterápicos e nutracêuticos e para os que utilizaram e não obtiveram nenhum resultado, se deve ao fato de não terem consultado os médicos ou não usarem de forma adequada.

Palavras-chave: Fitoterapia; Nutracêuticos; Obesidade.

The Consumption of Phytotherapics and Nutraceuticals as Coadjuvants in the Treatment of Obesity in Students of a Higher Education Institution of Vitória da Conquista

Abstract: This article aimed to determine the profile of students who consume herbal and nutraceutical drugs, and to identify which are the most used among them, in addition to checking whether there was any prescription or self-medication. He observed whether the expected results were achieved and the adverse effects that were presented. The study was based on a field survey carried out online with 139 students distributed among courses in the areas of health and humanities. Through the data obtained, it was possible to observe that 69.8% of the students did not use herbal medicines and nutraceuticals for weight loss and among those who said they did, the majority 27.1% used green tea (Camelia Sinenses). Among the interviewees, 62.1% did not obtain expected results during the use of medications and 24.2% presented anxiety as the main adverse effect caused by the use of medications. Therefore, it is concluded that the students did not obtain satisfactory results during the use of herbal medicines and nutraceuticals and for those who used it and did not obtain any results, it is due to the fact that they did not consult the doctors or did not use it properly.

Keywords: Phytotherapy; Nutraceuticals; Obesity.

¹ Acadêmico de Farmácia - Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). santana.miler@yahoo.com.br;

² Doutoranda em Química e Biotecnologia – Universidade Federal de Alagoas; Laboratório de Metabolômica e Proteômica – LAMP; Docente do curso de Farmácia – Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). tatielle@fainor.com.br;

³ Farmacêutico Bioquímico; Especialista em Saúde Pública e Magistério Superior. matheusmarques@fainor.com.br;

*Autor Correspondente: Matheus Santos Marques.

Introdução

A obesidade é uma doença que atinge milhões de pessoas no mundo, caracterizada pelo acúmulo de gordura no organismo. Esse acúmulo pode levar à várias outras doenças e ocasionar grande impacto na saúde de um indivíduo (TEIXEIRA, et al. 2019). Segundo Porto (2019), dados da pesquisa de orçamento familiares revelaram que 15% das pessoas adultas já apresentavam obesidade e pessoas maiores de 20 anos que compõem a metade da população, já apresentavam o excesso de peso.

De acordo com Miranda (2015), a obesidade atingiu níveis estarrecedores nas últimas décadas. Este aumento na prevalência não só está presente na vida adulta, mas também em todas as faixas etárias sendo considerado um dos grandes problemas de saúde pública. Como consequência disso, surgem os riscos precoce de complicações metabólicas, principalmente na transição entre adolescência e a vida adulta que associados ao excesso de peso corporal, pode ocasionar em uma síndrome metabólica.

Bravin (2015), ressalta que a obesidade representa um grande risco para a saúde, no qual podem contribuir com o desenvolvimento de patologias como hipercolesterolemia, alterações osteomioarticulares, síndrome obstrutiva do sono, hipertensão, diabetes mellitus e além disso, doenças cardiovasculares.

Uma das formas de controlar o peso seria a partir da regulação nos hábitos de vida, a prática da educação física e manter uma alimentação bem equilibrada (BRAVIN, 2015). De acordo com Chien, et al. 2016, os medicamentos fitoterápicos são produtos “crus” que podem ser extraídos ou até mesmo isolados de plantas, geralmente utilizados no tratamento e prevenção de muitas patologias, no qual pode-se incluir a obesidade. Esses medicamentos possuem menos efeitos colaterais se forem comparados com os medicamentos farmacológicos (CHIEN, et al. 2016). A obesidade tem aumentando muito nas últimas décadas e isso é um fator preocupante, pois vem se tornando um problema de saúde pública. Esse fato contribui para o grande crescimento dessa epidemia e a redução do nível de atividade física (BORGES et al. 2018). Nesse contexto, é de extrema importância ressaltar que de acordo com Brandão (2017), no Brasil o número de indivíduos com excesso de peso na população adulta aumentou 26% em dez anos (saltando de 43% para 54% entre 2006 e 2016) e a obesidade aumentaram 60% (de 12% para 19%) no mesmo período.

Muitas pessoas desenvolvem doenças que são ocasionadas pelo excesso de peso como a hipertensão e o diabetes mellitus tipo 2. Os maus hábitos alimentares, a ingestão de alimentos

hipercalóricos e o consumo exagerado de sal contribuem para a retenção de líquido provocando o aumento do peso e da pressão arterial. Estudos realizados mostram que 60 a 70% dos casos de hipertensão estão associados ao sobrepeso (CASTILHO, 2017). Segundo Osaida (2018), a obesidade pode provocar também o desenvolvimento do diabetes mellitus tipo 2. São mais de 16 milhões de brasileiros adultos que apresentam a doença e cerca de 72 mil pessoas morrem por ano em consequência de seu agravamento.

Os medicamentos fitoterápicos estão sendo bastante procurados para o tratamento da obesidade, muitas vezes sem o acompanhamento médico na crença de que esses medicamentos não causam danos à saúde. Entretanto, é de suma importância destacar que o seu mau uso pode ocasionar efeitos colaterais devido ao seu alto grau de toxicidade provocando sérios problemas para a saúde e a depender da quantidade, pode levar até mesmo a morte (VIEIRA, 2019). Os nutracêuticos são compostos bioativos oriundos de alimentos que garantem benefícios medicinais e até mesmo fisiológicos. São derivados de plantas, animais e micro-organismos e muito utilizados amplamente na prevenção de muitas doenças (WANG, et al. 2016).

Segundo Gomes (2016), existem muitas formas de tratar a obesidade, uma delas é através dos fitoterápicos. É um método natural que é baseado em substâncias provenientes das plantas. Tem aumentado muito a procura dessa terapia alternativa por parte das pessoas principalmente por acreditarem nos benefícios que esses medicamentos trazem à saúde, por ser de fácil acesso e por serem de baixo custo. Por conta de tais indagações a presente pesquisa tem como pergunta principal: qual o perfil de consumo de medicamentos fitoterápicos e termogênicos que são utilizados para emagrecimento? A maioria dos usuários não obtiveram êxito no tratamento da obesidade ou recuperaram novamente o peso após o tratamento. A maioria dos usuários apresentaram efeitos colaterais.

Diante disso, o presente trabalho visa ressaltar o aumento da prevalência da obesidade alertando principalmente os jovens sobre os riscos para o desenvolvimento de outras doenças ocasionadas pelo excesso de peso e verificar o uso de fitoterápicos e nutracêuticos por estudantes da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). O objetivo geral deste trabalho é determinar o perfil dos discentes que consomem os medicamentos fitoterápicos e nutracêuticos, a fim de identificar quais os fitoterápicos e nutracêuticos mais utilizados, verificar se teve alguma prescrição ou foi automedicação, verificar se alcançaram os resultados esperados identificar quais os efeitos adversos que foram apresentados.

Fitoterapia no Tratamento da Obesidade

Os medicamentos fitoterápicos são uma das alternativas relacionadas ao tratamento da obesidade. São mais baratos com boa eficácia e com menos efeitos colaterais no qual atraem a atenção das pessoas e tornam esses medicamentos mais procurados nas prateleiras das farmácias (LUCAS, et al. 2016).

Segundo Lucas (2016), esses medicamentos que são utilizados com o intuito de perder peso, agem como moderadores de apetite e até mesmo aceleradores do metabolismo no qual irá resultar em redução no consumo de alimentos ocasionando uma diminuição nos níveis de colesterol e ações diuréticas, lipolíticas e também antioxidantes.

Os fitoterápicos são formas reconhecidas pelo uso de plantas medicinais e possuem variedades farmacêuticas de origem vegetal. Por serem bastante usados entre pessoas que querem perder peso, muitas vezes esses fármacos são adquiridos sem acompanhamento médico ou nutricional. Com isso, por acreditarem que esses medicamentos não causam danos à saúde, o seu acesso torna-se mais fácil. Contudo, esses remédios podem sim apresentar efeitos colaterais se não forem utilizados corretamente e o seu mau uso pode trazer grandes consequências à saúde (VIEIRA, et al. 2019).

Laxantes

Possuem em sua composição fitoquímica as antraquinonas, flavonoides, glicosídeos, naftalenos, resinas e senosídeos. Em laxantes como Sene (*Cassia Angustifolia*) existem pelo menos três mecanismos de ação: o primeiro é composto por senosídeos nos quais são metabolizados no fígado, em que são produzidas substâncias que vão estimular os gânglios parassimpáticos pélvicos, gerando o aumento das contrações musculares dos órgãos ocos. O segundo é a partir do aumento da histamina presentes em células do intestino e o terceiro é pela ação das antraquinonas que são hidrolisadas pela microbiota intestinal, produzindo as angliconas estimulando a mucosa (RODRIGUES, et al. 2017).

Antioxidantes

A *Camellia Sinensis* (Chá verde) é uma planta medicinal que é consumida através de chá por pessoas que querem emagrecer. Este fitoterápico possui atividade antioxidante no qual ajuda na prevenção da obesidade. Dispõe em sua composição a catequina galato que cujo

mecanismo de ação é a inibição da enzima catecol-o-metil transferase degradando a norepinefrina. Com isso, quando é aumentada a ação deste hormônio, gera um maior gasto de energia e a quebra da gordura no organismo (SANTANA E COLABORADORES, 2015).

Inibidores da absorção de carboidratos

O *Phaseolus Vulgaris*, popularmente conhecido como extrato do feijão branco, é uma planta que tem como mecanismo de ação a inibição da enzima alfa-amilase no qual impedem a quebra dos carboidratos complexos e açúcares simples. Com este mecanismo, as calorias presentes nos alimentos serão reduzidas dificultando a sua absorção pelo organismo, proporcionando um maior controle nos níveis glicêmicos (OLIVEIRA et al. 2017).

Inibidores da absorção de lipídios

Um dos suplementos alimentares mais utilizados para perda da gordura corporal é o cromo. É um mineral que age no metabolismo dos hidratos de carbono e lipídios estimulando os efeitos da insulina e aumentando a captação pela membrana celular com o seu receptor, favorecendo as vias anabólicas propício à sensibilidade insulínica. Com isso, este mineral irá promover a saciedade e a vontade de comer doces, contribuindo para a perda de peso (FALCÃO et al. 2016).

Segundo Rosa F.M.M (2016), outro fitoterápico muito utilizado nessa classe é a *Garcínia Cambogia* encontrado na planta da família *Guttiferáceas* de origem asiática. É um fruto que contém na casca o princípio ativo chamado ácido-hidroxicítico com ação hipoglicemiante. De acordo com Verbinen, et al. 2018), é um bloqueador da enzima extra mitocondrial citrato-liase, uma enzima que cliva o acetilCoA em oxaloacetato e que quando é bloqueada não acontece a síntese lipídica.

Nutracêuticos usados no tratamento da obesidade

Os nutracêuticos são parte de um alimento no qual oferecem benefícios relacionados à saúde, onde compreendem os nutrientes isolados, suplementos dietéticos e produtos herbais. São separados a matriz alimentar onde é utilizado com o objetivo em melhorar a saúde de acordo com a dose obtida em alimentos (SANTOS, et al. 2016).

São substâncias naturais que possuem grandes benefícios à saúde, tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças. Fazem parte como ingredientes os alimentos funcionais, alimentos específicos e suplementos alimentares. Hoje em dia são inúmeros os representantes dos nutracêuticos que são comercializados para a prevenção de doenças ou manutenção da saúde (PICININ, et al. 2016).

Termogênicos

Os termogênicos são compostos que são usados para aumentar o gasto energético, tendo assim um maior consumo de calorias na digestão dos produtos utilizados, gerando diminuição do apetite (FERRAZ E COLABORADORES, et al. 2015).

O uso de termogênicos como cafeína, chás, capsaicina e efedrina possuem diferenças relacionados a queima calórica e diminuição da gordura no organismo (MURARO, et al. 2016).

O principal mecanismo de ação dos termogênicos é produzir calor através de energia liberada por reações químicas e controlada pelo Sistema Nervoso Central (SNC) na qual promovem a liberação de hormônios. Entretanto, o uso não controlado dessas substâncias podem acarretar em riscos à saúde como o aumento da frequência cardíaca e aumento do risco cardiovascular (JUNIOR, et al. 2018).

Prebióticos e probióticos

Segundo Oliveira e Hammes (2016), a microbiota intestinal contribui para o crescimento da obesidade justamente pelo aumento da extração energética dos componentes que fazem parte da dieta, lipogênese e da permeabilidade intestinal que é mediada principalmente pelo lipossacarídeo. A microbiota de uma pessoa obesa tem uma grande capacidade de adquirir energia da dieta em conjunto com a redução na capacidade de estimular a produção de fatores presentes no intestino que vão inibir o depósito da gordura (FLOR, 2017).

Os probióticos são substâncias utilizadas para estimular o desenvolvimento de micro-organismos atuando na garantia de efeitos que beneficiam os seres humanos e até mesmo animais. Já os prebióticos são diferentes dos probióticos, porque não são digeríveis dos alimentos que auxiliam no crescimento benéfico de outras bactérias que já estão presentes no intestino (FLOR, 2017).

De acordo com Bull e Plummer (2015), os prebióticos e probióticos garantem benefícios à saúde e na diminuição das doenças que oferecem risco como a obesidade e doenças metabólicas.

Segundo Goulet (2015), os benefícios que os probióticos podem trazer para o organismo de um indivíduo depende muito da seleção de cepas, da dose, preservação no trato gastrointestinal e na duração de sua administração. Eles podem ser administrados como medicamentos ou associados com alguns alimentos. Os probióticos como *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* sintetizam o ácido linoleico conjugado a partir de ácidos graxos poli-insaturados de óleo de soja, diminuindo os lipídeos do soro e até mesmo a gordura presente no fígado. Os prebióticos como fruto-oligossacarídeos e trans-galacto-oligossacarídeo são fibras que são utilizadas para melhorar a digestão, no aumento da saciedade e redução da absorção de lipídeos (FLOR, 2017).

Metodologia

O tipo de estudo neste trabalho consiste em uma pesquisa básica, descritiva com abordagem quantitativa, transversal e de campo onde são obtidas respostas a partir de perguntas propostas a fim de garantir dados e informações importantes para discussão dos resultados finais.

O presente trabalho foi realizado com os alunos da Faculdade do Nordeste (Fainor), uma instituição de ensino superior privada do interior da Bahia, no município de Vitória da Conquista, Bahia- Brasil.

A população foi dividida em dois grupos (saúde x humanas). Para a área de saúde foram abordados os cursos de odontologia, fisioterapia, farmácia, enfermagem e para área de humanas os cursos de direito, administração, contábeis e psicologia. A escolha do grupo da saúde foi devido ao fato dos cursos terem farmacologia na grade curricular e o conhecimento teórico sobre os riscos do uso, já de humanas foi pelo fato de não terem farmacologia na grade, portanto não tem o conhecimento do uso e riscos que esses medicamentos podem causar.

Foram entrevistados por meio de questionário online, na plataforma google forms 139 estudantes distribuídos entre os cursos das áreas de saúde e humanas com perguntas objetivas levando em conta o uso de fitoterápicos e termogênicos, no questionário foram perguntas relacionadas ao período de uso desses medicamentos, os efeitos colaterais desenvolvidos e se foram consumidos com prescrição médica ou não.

O critério de inclusão foi a seleção de todos os estudantes das áreas da saúde e das ciências humanas, através do cálculo amostral (IC de 95% e erro de 5%). O critério de exclusão, foram excluídos os alunos de ciências exatas.

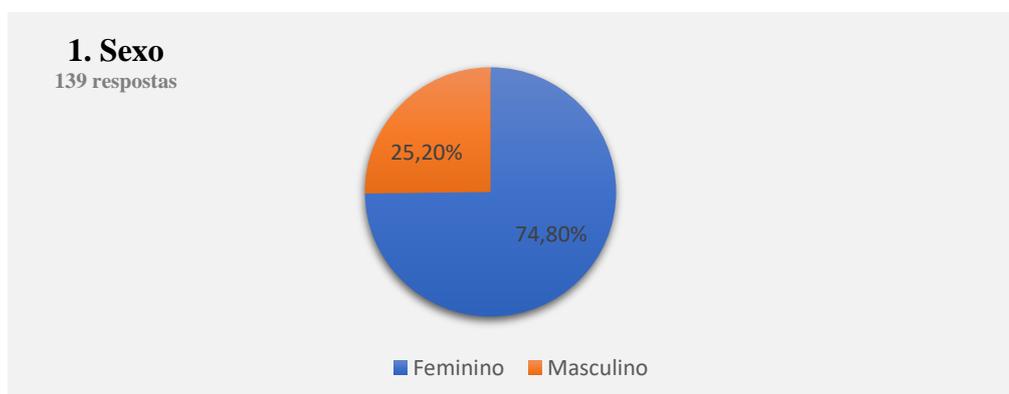
Após a coleta dos dados, foi feita a análise com os dados já fornecidos pelo google forms que foram coletados a partir dos questionários por cerca de 2 semanas. Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética e pesquisa-Fainor, nº do parecer 3.971.171 .

Resultados e Discussão

Participaram dessa pesquisa 139 acadêmicos dos cursos da área da saúde: odontologia (20), farmácia (32), enfermagem (14), fisioterapia (17) e dos cursos da área de humanas: direito (25), administração (9), psicologia (14) e contábeis (8) da Faculdade Independente do Nordeste (Fainor), uma instituição de ensino superior situada na região sudoeste da Bahia.

Dos estudantes que responderam a pesquisa, 104 eram do sexo feminino (74,8%) e 35 discentes do sexo masculino (25,2%). Como mostra na **Figura 1** a divisão de discentes da Faculdade Independente do Nordeste (Fainor) por sexo. A comparação de indivíduos por sexo mais próxima deste estudo corrobora com o trabalho realizado por Rodrigues, et al. (2019) sobre A Prevalência da Adoção de Dietas e Uso de Fármacos para Emagrecimento em Estudantes de Odontologia onde é notável o maior uso de medicamentos por parte das mulheres em relação aos homens principalmente pelo fato delas se preocuparem mais com a estética corporal.

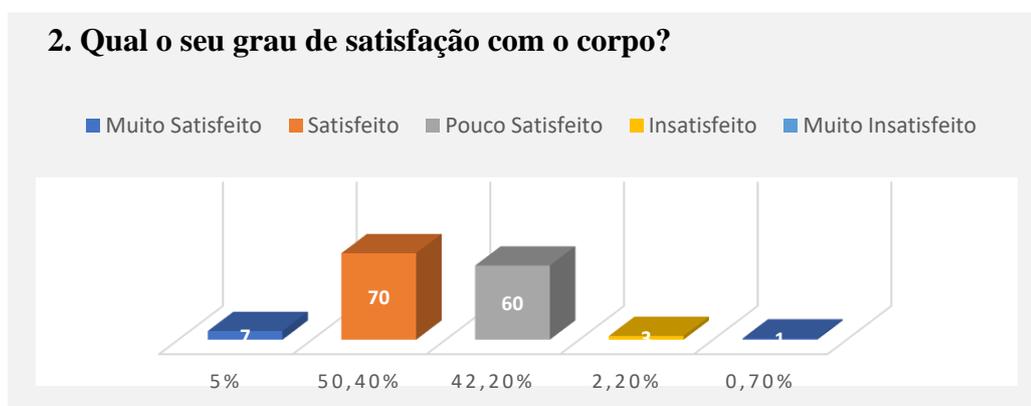
Figura 1- Divisão de discentes da Faculdade Independente do Nordeste por sexo



Fonte: Dados da pesquisa

Foi perguntado aos entrevistados sobre o seu grau de satisfação em relação ao corpo, dentre estes 70 estudantes disseram satisfeitos (50,40%), 60 responderam pouco satisfeitos (42,2%), 7 disseram muito satisfeitos (5%), 3 responderam insatisfeitos (2,2%) e 1 estudante disse muito insatisfeito (0,7%). A **Figura 2** mostra o grau de satisfação corporal por parte dos discentes que fizeram o uso de fitoterápicos e nutracêuticos. Diante dos dados encontrados em comparação com respostas obtidas por outros autores de artigos científicos, não foram encontradas respostas significativas nestes trabalhos que comprovem o nível de satisfação corporal por parte de discentes que fizeram uso de medicamentos fitoterápicos e nutracêuticos.

Figura 2 - Grau de satisfação corporal por parte dos discentes que fizeram uso dos fitoterápicos e nutracêuticos.



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 3 - Quantidade de discentes que fizeram e não fizeram uso dos medicamentos para emagrecimento



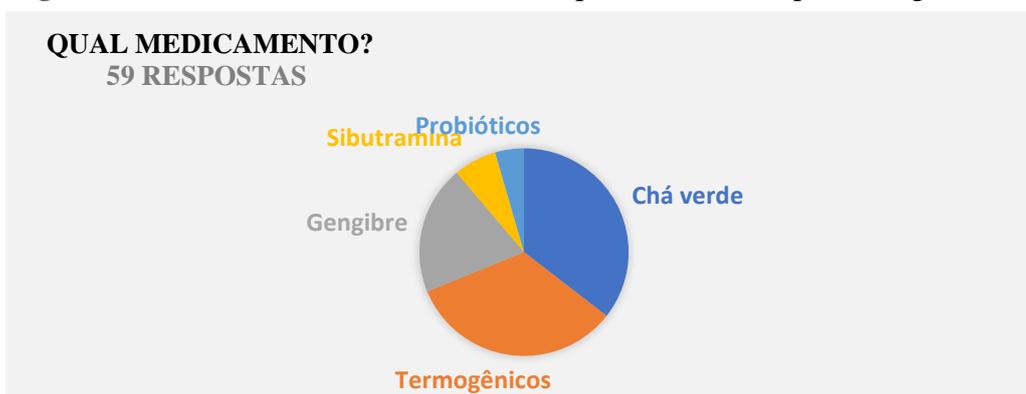
Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao uso de medicamentos para emagrecimento, 97 pessoas disseram que não utilizaram os medicamentos (70%) e 42 pessoas fizeram o uso (30,2%). Em um trabalho semelhante, Araújo, et al. (2015) sobre Tradição Popular do Uso de Plantas Medicinais em

contradição com os dados obtidos, todos os participantes que participaram da pesquisa faziam uso dos medicamentos fitoterápicos e nutracêuticos para o emagrecimento e também para outros problemas relacionados à saúde. A **Figura 3** mostra a quantidade de estudantes que fizeram e que não fizeram uso dos medicamentos para emagrecimento.

Entre os estudantes que disseram que já usaram os medicamentos fitoterápicos e nutracêuticos para o emagrecimento, 16 usaram chá verde (27,1%), 15 usaram termogênico (25,4%), 9 usaram gengibre (15,3%), 3 usaram a sibutramina (5,1%), 2 pessoas usaram probióticos (3,4%) e o restante dos estudantes utilizaram outros tipos de emagrecedores como lactopurga, óleo de cártamo, bupropiona, orlistat, sene, suco detox, kava kava e garcínia cambogia. Em um estudo parecido realizado por Vieira, et al. (2017) sobre O Uso de Fitoterápicos e Nutracêuticos Para o Emagrecimento foi possível observar o uso do Camelia Sinenses (chá verde) pela maioria das pessoas na eficácia para o tratamento da obesidade. A **Figura 3.1** mostra quais os medicamentos mais utilizados pelos estudantes para emagrecimento.

Figura 3.1 - Medicamentos mais utilizados pelos estudantes para emagrecimento.



Fonte: Dados da pesquisa

Na pergunta que se refere sobre o tempo de uso dos medicamentos, 79 disseram que fizeram o uso de 0 a 2 meses (76,7%). Parte dos discentes que nunca fizeram uso dos medicamentos foram incluídos nesse período de tempo. Pois de acordo com a pesquisa, o tempo mínimo para tratamento com esses medicamentos é de 2 meses. 11 estudantes disseram que fez uso no intervalo de 2 a 4 meses (10,7%), 3 usaram de 4 a 6 meses (2,9%), 2 de 6 a 12 meses (1,9%), 3 usaram mais de 1 ano (2,9%) e outras 5 restantes não fizeram uso de nenhum medicamento fitoterápico (4,9%). Como mostra a **Figura 4**.

Figura 4 - Uso de fitoterápicos e nutracêuticos por período de tempo



Fonte: Dados da pesquisa

Em uma pesquisa realizada por Zambon, et al. (2018) sobre o Uso de Medicamentos Fitoterápicos no Processo de Emagrecimento em Acadêmicos do Curso de Farmácia foi notado que a maioria dos estudantes usaram os medicamentos fitoterápicos para emagrecer por 1 mês.

Em relação a pergunta sobre a reeducação alimentar ou atividade física durante o uso dos medicamentos 107 pessoas responderam, dentre elas 60 disseram que não fizeram alguma atividade ou educação alimentar durante este período (56,1%) e 47 delas disseram que sim (43,9%). Em uma pesquisa semelhante Conde, et al. (2015) com o seu trabalho sobre Estudo Crítico Sobre Utilização de Fitoterápicos, a maioria das pessoas disseram que praticavam atividades físicas e utilizavam fitoterápicos por motivos de estética. Em relação a educação alimentar com o uso dos fitoterápicos não foram encontrados artigos semelhantes para a comparação com os resultados obtidos. A **Figura 5** representa a quantidade de pessoas que fizeram e não fizeram a reeducação alimentar durante o uso de fitoterápicos.

Figura 5 – Pessoas que fizeram e não fizeram a reeducação alimentar e exercícios físicos durante o uso de medicamentos fitoterápicos.



Fonte: Dados da pesquisa

Na pergunta que se refere ao resultado esperado, foram obtidas 103 respostas onde a maioria 64 pessoas disseram que não obtiveram resultado com o uso dos fitoterápicos (62,1%) e 40 estudantes disseram que sim representando (38,8%). A **Figura 6** mostra os resultados obtidos pelas pessoas que utilizaram os medicamentos fitoterápicos e nutracêuticos.

Figura 6 - Resultados esperados pelos discentes que utilizaram os fitoterápicos e nutracêuticos.



Fonte: Dados da pesquisa

Em uma pesquisa semelhante obtida por Zambon, et al. (2018) sobre O Uso de Fitoterápicos no Processo de Emagrecimento em Acadêmicos do Curso de Farmácia, foi notado que 18,44% disseram que não obtiveram diferença no corpo durante o uso de medicamentos fitoterápicos.

Em relação aos efeitos colaterais desenvolvidos durante o uso de medicamentos fitoterápicos e nutracêuticos 103 pessoas responderam, dentre eles 83 disseram que não teve efeitos colaterais (80,6%) e 20 estudantes disseram que sim (19,4%). No **Figura 7** mostra os dados relacionados aos efeitos colaterais obtidos pelos alunos.

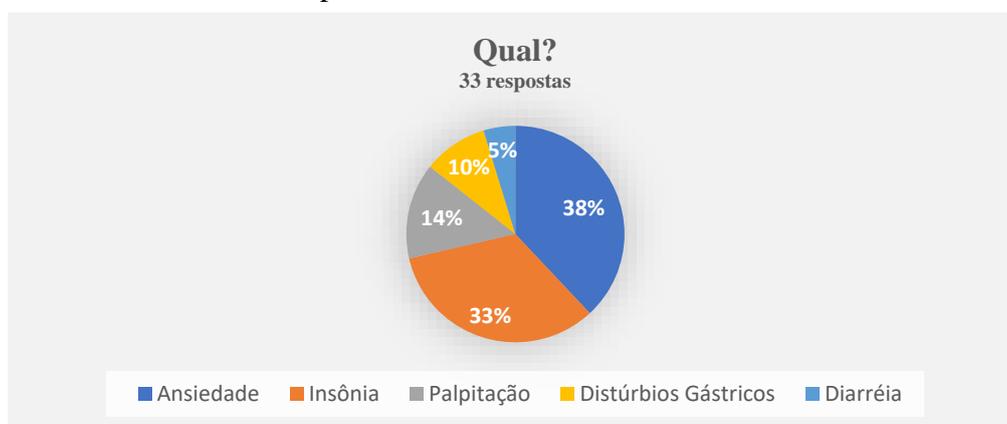
Figura 7 - Dados relacionados aos efeitos colaterais obtidos entre os estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa

Entretanto, para os discentes que disseram sim, 8 pessoas relataram ansiedade (24,2%), 7 pessoas relataram insônia (21,2%), 3 pessoas relataram palpitação ou taquicardia (9,1%), 2 pessoas relataram ter distúrbios gástricos e o restante 2 pessoas apresentarem ter diarreia. Em um trabalho semelhante, Rodrigues, et al. (2019) em seu trabalho sobre A Prevalência da Adoção de Dietas e Uso de Fármacos para Emagrecimento em Estudantes de Odontologia foi observado que 5% dos estudantes entrevistados relataram ter sentido alguns efeitos colaterais como fraqueza, pressão baixa, tontura e taquicardia. São dados distintos aos resultados obtidos por estudantes de outros cursos. Na **Figura 7.1** demonstra quais os principais efeitos colaterais desenvolvidos pelos estudantes.

Figura 7.1 - Principais efeitos colaterais desenvolvidos por estudantes que fizeram o uso de fitoterápicos e nutracêuticos.

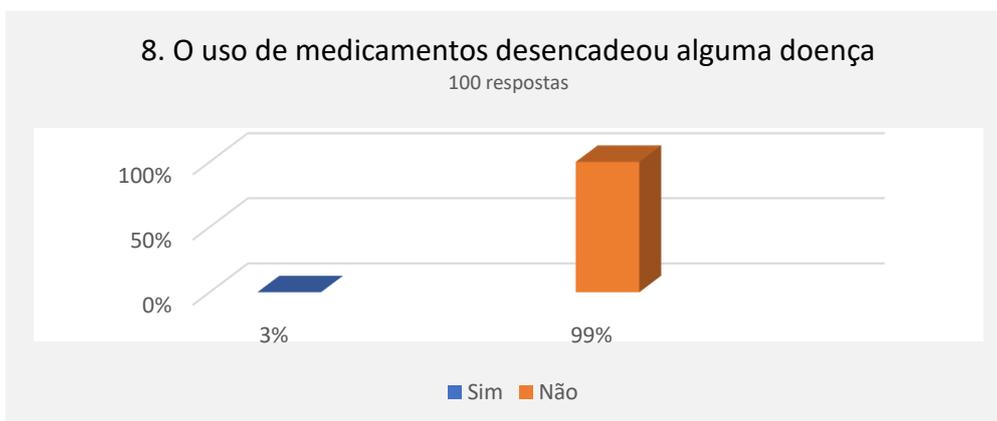


Fonte: Dados da pesquisa

Em outro trabalho realizado por Verrengia et al. (2013) sobre Medicamentos Fitoterápicos no Tratamento da Obesidade, foram evidenciados efeitos colaterais relacionados ao uso de fitoterápicos como perturbações do sistema digestório, insônia, agitação, cefaleia mas que desapareceram com a descontinuação do uso, no qual corroboram com alguns efeitos colaterais encontrado durante a pesquisa com o uso de fitoterápicos e nutracêuticos por parte dos discentes.

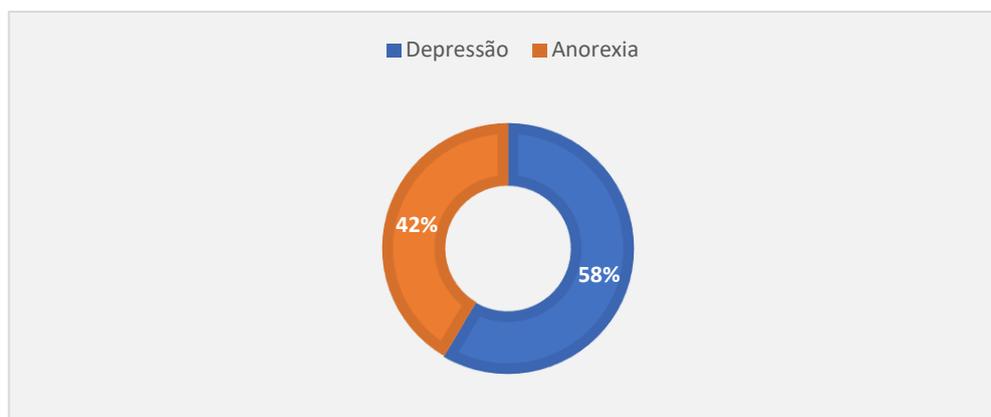
Dentre as pessoas que responderam “sim”, a maioria delas desenvolveram um quadro de depressão e anorexia devido ao uso de medicamentos fitoterápicos e nutracêuticos, como mostra a **Figura 8**. Entretanto, não foram encontrados artigos que mostrem evidentemente dados significativos a respeito de doenças provocados pelos medicamentos utilizados. A **Figura 8.1** mostra os estudantes que desencadearam ou não doenças pelo uso de medicamentos fitoterápicos e nutracêuticos.

Figura 8 - Estudantes que desencadearam ou não doenças relacionadas ao uso de fitoterápicos e nutracêuticos.



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 8.1- Doenças desencadeadas pelo uso de fitoterápicos e nutracêuticos.



Fonte: Dados da pesquisa

Conclusão

Ante os resultados do presente trabalho, realizado com os acadêmicos das áreas de saúde e humanas pela Faculdade Independente do Nordeste (Fainor), foi possível concluir que a maioria das pessoas representava o público do sexo feminino e que isso nos levou a crer que as mulheres parecem mais preocupadas com a estética corporal, do que as pessoas do sexo masculino, quando se trata de manter o padrão de beleza e de perfeição.

Os alunos dos cursos da área da saúde demonstraram um maior conhecimento do tema, talvez por cursarem a disciplina de farmacologia em todos os cursos da área.

Pelo tempo de uso dos medicamentos, concluiu-se que muitos estudantes utilizaram as medicações sem a prescrição médica, isto é, por conta própria ou por indicações de amigos mais próximos. Entretanto, o mau uso desencadeou efeitos colaterais mínimos já que a

maioria deles obtiveram acesso aos medicamentos com facilidade e, por serem medicamentos fitoterápicos e nutracêuticos, para a maioria deles não é exigido prescrição. Pertencem ao grupo de Medicamentos Isentos de Prescrição Médica (MIPs).

Referências

ARAÚJO, C.R.F; MARIZ, S.R; COUTINHO, M.S; COSTA, P.E, OLIVEIRA, J.O.D; BÚ, E.A. **Tradição Popular do Uso de Plantas Medicinais: Ação Extensionista sobre Crenças, Uso, Manejo e Formas de Preparo.** Revista Saúde e Ciência Online, 2015; 4 (3):55-69.

CONDE, B.E; MACEDO, A.L; MARTINS, A.E; FONSECA, A.S; SIQUEIRA, A.M; SOUZA, G.H.L; ROGÉRIO, I.T.S. **Estudo Crítico Sobre Utilização de Fitoterápicos por Praticantes de Exercícios Físicos em Academias de Musculação.** Persp online:biol & saúde, Campos dos Goytacazes, 16 (5). P.33-47, 2015

FLOR, R.A. **Disbiose e Obesidade: uma revisão de literatura, João Pessoa, 2017.** Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11171> . Acesso em: 22 set.2019.

GOMES, S.J. **O uso irracional de medicamentos fitoterápicos no emagrecimento: uma revisão de literatura.** Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes-Ro, 2016. Disponível em: <http://repositorio.faema-edu.br:8000/jspui/handle/123456780/410>. Acesso em: 22 set.2019.

OLIVEIRA, P.A; BERNARDES, B.C.A; FERNANDES, F.L.F; TIENGO, A. **Avaliação dos Efeitos de Fitoterápicos Termogênicos em Parâmetros Antropométricos de Pacientes com Sobrepeso e Obesidade.** Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo, suplementar 2 v.11 n.68 p.667-676.Jan/Dez 2017 ISSN 1981-9919. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/626>. Acesso em: 22 set. 2019.

OLIVEIRA, C.I; CORDEIRO, H.M.B.P. **Os Fitoterápicos Como Coadjuvantes no Tratamento da Obesidade.** Cadernos UniFoA v.14, n.1 (ESP), (2017). Disponível em:[http://marcellalage.com.br/hont/artigos/fitoterapia/1240-4673-1-pb\(1\).pdf](http://marcellalage.com.br/hont/artigos/fitoterapia/1240-4673-1-pb(1).pdf). Acesso em: 23 set. 2019.

OSAIDA, G.A; FRIZZO N.M. Associação da Obesidade e Sarcopenia com Diabetes Mellitus tipo 2 em Idosos. **Revista Saúde Integrada, v.11, n.22 (2018)- ISSN2447-7079.** Disponível em: <http://local.cneccsan.edu.br/revista/index-php/saude/index>. Acesso em: 23 set. 2019.

PICININ A.A; LOPES, C.G. **Nutracêuticos no Manejo das Dislipidemias: terapia baseada em evidência.** Revista UNINGÁ Review vol.29 n.1 pp.132-137(Jan-Marc 2017). Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/inssue/view/135>. Acesso em: 24 set.2019.

RODRIGUES, N.D; RODRIGUES, F.D. Fitoterapia como Coadjuvante no Tratamento da Obesidade. **Revista Brasileira de Ciências da Vida, 5.4(2017):19-19.** Disponível em:

<http://www.revistafacene.com.br/index.php/revistane/article/view/478>. Acesso em: 23 set. 2019.

RODRIGUES, B.D; CUBA, T.C.S. **A Prevalência da Adoção de Dietas, Atividade e Uso de Fármacos para Emagrecimento em Estudantes de Odontologia**. Monografia – Universidade de Taubaté, Departamento de Enfermagem e Nutrição, 2019.

SANTOS, P.M.R.J; ALBERT, M.L.A; LEANDRO, C.K. **Importância de uma Regulamentação Específica com as Definições e Classificações dos Produtos Comercializados Como Suplementos Alimentares, Alimentos Funcionais e Nutracêuticos**. Rev. Dir. San. São Paulo v.19 n.3, p.54-67, nov.2018/fev.2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v19i3p54-67>. Acesso em: 24 set. 2019.

VERBINEM, A; OLIVEIRA, V.B. **A Utilização da Garcinia Cambogia como Coadjuvante no Tratamento da Obesidade**. Visão Acadêmica, Curitiba, V.19 n.3, Jul-Set/2018-ISSN1518-8361. <https://revistas.ufpr.br/academica/article/download/59541/37417>. Acesso em: 22 set. 2019.

VERRENGIA, E.C; KINOSHITA, S.A.T; AMADEI, J.L. **Medicamentos Fitoterápicos no Tratamento da Obesidade**. UNICIÊNCIAS, v.17, n.1, p.53-58, Dez. 2013.

VIEIRA, A.R.R; MEDEIROS P.R.M.S. **A utilização de fitoterápicos no tratamento da obesidade**. Revista Científica Escola Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago". 2019;5(1):44-57. Disponível em: [www.revista.esap.go.gov.br > index.php > resap > article > download](http://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/download). Acesso em: 22 set. 2019.

ZAMBON, C.P; TIEGS, L.M.R; CAMPANA G.A; NUNES, J.S. **Uso de Medicamentos Fitoterápicos no Processo de Emagrecimento em Acadêmicos do Curso de Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes, v.9, n.ed esp,p.500-506.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

CORREIA, Miler Santana; SILVA, Tatielle Pereira; MARQUES, Matheus Santos. O Consumo de Fitoterápicos e Nutracêuticos como Coadjuvantes no Tratamento da Obesidade em Discentes de uma Instituição de Ensino Superior de Vitória da Conquista. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 975-990. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 13/05/2020

Aceito: 15/05/2020